



Departamento de Arquitetura e Urbanismo
PUC-Rio . R. Marquês de São Vicente, 225
Gávea . Edifício Cardeal Leme, Sala 327
Rio de Janeiro, RJ . Brasil . 22451-900
tel./faz: +55 21 3527.1828 / 3527.1807
www.dau.puc-rio.br

ARQ 1103 PROJETO DO ESPAÇO DO TRABALHO 2020.1

Projeto: Mariana Vieira (supervisão), Alziro Neto, Nanda Eskes, Pedro Lobão

Representação: Roberio Catelani, Pedro de Moraes

Teoria: Lais Bronstein

Urbano: Tatiana Terry

Tecnologia: Monica Aguiar

Exercício de análise projetual/ memorial ex1

Data da entrega: **Banca de EX1**

1. Descrição

Elaboração de um texto, ilustrado com croquis e/ou esquemas explicativos, que apresente e interprete a obra selecionada pelo grupo.

O texto deverá incluir **01 (uma)** página tamanho A4 com a **Ficha Técnica** e o **Perfil Biográfico** do(s) arquiteto(s) autor(es) do projeto e **02 (duas)** páginas tamanho A4 apresentando **Conceitos e Estratégias Projetuais** detectadas pelo grupo na análise da obra.

2. Objetivos

Investigar conceitos e estratégias projetuais presentes na concepção da obra de arquitetura;

Amadurecer um discurso interpretativo de base disciplinar;

Desenvolver ferramentas de análise do projeto arquitetônico para além dos dados objetivos;

Interpretar obras selecionadas a partir de aproximações teóricas, de modo a oferecer um instrumental crítico para a abordagem do projeto arquitetônico.

3. Conceitos e Estratégias Projetuais - algumas considerações

De modo geral, entende-se por *conceitos e estratégias projetuais* as questões envolvidas na concepção do projeto, que decorrem da atitude do arquiteto/autor frente às questões dadas do programa e do contexto. Trata-se de uma *ação deliberada*, de caráter *interpretativo*, que incide sobre um conjunto de condicionantes estabelecidos *a priori* pelo solicitante do projeto.

Neste exercício, após o estudo detalhado do projeto escolhido, cada grupo deverá investigar possíveis *conceitos e estratégias projetuais* presentes na concepção da obra em questão. Trata-se de estabelecer, com base no material gráfico pesquisado e produzido, chaves interpretativas coerentes com a obra analisada. Esta aproximação conceitual deve partir necessariamente da leitura atenta da obra, evitando discursos meramente descritivos e/ou dissociados do material gráfico apresentado.

4. Referencial teórico/operativo

Com base na leitura atenta da bibliografia dada¹, elencar *conceitos e estratégias projetuais* da obra em relação às categorias de **ocupação**, **programa**, e **tectônica**. Cada categoria deve ser afrontada separadamente, segundo pautas específicas de análise. A capacidade de síntese e a pertinência do vocabulário utilizado devem ser priorizadas.

Ditos *conceitos*, ou *estratégias projetuais*, devem ser vistos como **operativas** que lidam com a

especificidade de cada projeto, não configurando, portanto, um método de trabalho fechado. Esta questão é bem explicitada por Rafael Moneo:

“Talvez isto tenha a ver com uma atitude diante da obra em si, atitude essa cuja intenção não é tanto propor uma linguagem ou um método de trabalho, mas sobretudo desenvolver ideias que resolvam os problemas específicos de cada projeto”. (MONEO, 2015, p.49)

“O que realmente gera um projeto é uma ideia que opera sobre o contexto, social ou material, de modo específico, mas que não é simples consequência do existente. Para mim essa ideia primeira, a definição de uma estratégia adequada, é crucial para a consistência de um projeto”. (MONEO, 2015, p. 51)

“O desenvolvimento de um projeto é importante pois envolve um processo de precisão progressiva; a ideia inicial é sempre mais vaga. O processo de desenvolvimento filtra a primeira visão, melhorando-a à medida que encaixa nela as diferentes necessidades. Trata-se de desenvolver o potencial de um conceito. (...) Para mim, na origem (do projeto) sempre há um momento de aleatoriedade, um componente de liberdade na escolha da forma que não é determinado por nenhuma circunstância exterior à própria obra”. (MONEO, 2015, p. 53)

O texto de Bernard Tschumi faz coro à fala de Moneo:

“Não há arquitetura sem conceito – uma ideia geral, ou um esquema de coerência e identidade de um edifício. O conceito, e não a forma, é o que distingue a arquitetura da mera construção”. (TSCHUMI, 2005, p.2)

Como então aproximar-se deste momento de “aleatoriedade”, desta “ideia” que nos descrevem estes autores?

Como ponto de partida, o texto Tschumi nos sugere três maneiras básicas – *indiferença*, *reciprocidade*, *conflito* - com que esta possível **ideia, estratégia/conceito**, relaciona-se com o **contexto e conteúdo** da obra.

Por **contexto** o autor amplia o entendimento das condicionantes físicas do sítio, para abarcar também o contexto “histórico, cultural, político ou econômico”. Desta forma, subentende-se aqui também as questões relativas à **ocupação** como uma atitude deliberada frente aos dados físicos, pré-existentes.

Por **conteúdo** Bernard Tschumi engloba as questões previstas no **programa**, numa lista de requerimentos que descrevem o propósito do edifício. Não somente questões utilitárias mas também questões de ordem simbólica estão aí presentes, segundo o autor.

A questão construtiva, que compreende não apenas as soluções técnicas, objetivas, também podem ser aqui entendidas como atitudes deliberadas – que explicitam, ocultam, mimetizam, potencializam – determinadas representações relacionadas ao programa e ao conteúdo. A **tectônica**, como categoria de análise, situa-se neste campo de relações, que incorpora não apenas requerimentos construtivos, como também revela possíveis dimensões simbólicas da obra.

5. Critérios de avaliação

- Fluência do texto;
- Capacidade de problematização e síntese (texto e croquis/diagramas);
- Amadurecimento da capacidade interpretativa;
- Dedicção e comprometimento ao longo do processo do exercício.